

## **ATA DA REUNIÃO DO FÓRUM MATO-GROSSENSE DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS**

A Secretaria Executiva do Fórum Mato-grossense de Mudanças Climáticas (FMMC) realizou no dia 08 de maio, às 14:00 horas, no Auditório Pantanal da SEMA, em Cuiabá, a terceira reunião do ano de 2014. A reunião contou com a presença do representante do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola – IMAFLORA e das seguintes Instituições: Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral – SEPLAN, Secretaria de Estado da Saúde - SES, FUNAI, Instituto Chico Mendes – ICMBIO, IBAMA; Ministério Público Federal – MPF, Ministério Público Estadual – MPE, UNIVAG, FAMATO, FIENT, FETAGRI, representante indígena da etnia Bakairi e da Federação Indígena, as seguintes ONGs: ICV, INAE, IPAM, TNC, OPAN, COORIMBATÁ, ONF-Brasil e técnicos de diversas coordenadorias da SEMA.

Dando Boas Vindas, o Coordenador de Mudanças Climáticas da SEMA, Sr. Maurício Moleiro Philipp fala da importância da pauta da reunião “Salvaguardas Socioambiental” e apresenta os palestrantes Sr. Bruno Brasil representante do IMAFLORA e da Sr<sup>a</sup> Alice representante do Instituto Centro de Vida - ICV, parceiros, assim como o The Climate, Community & Biodiversity Alliance-CCBA, na construção dos indicadores Sociais e ambientais para o estado de Mato Grosso.

Lembra que o conceito e origem da Salvaguarda podem ser atribuídos ao Estado de MT, quando da execução do Programa Polonoeste. Devido aos problemas de conflitos agrários ocorridos na região, o Banco Mundial foi pressionado a interromper o repasse de recursos até que medidas de defesa aos povos e comunidades que vivem e dependem da floresta fossem adotadas. Fala dos possíveis riscos que pode ocorrer à biodiversidade, às populações indígenas e populações tradicionais com a implantação dos programas e projetos de REDD+ e que o objetivo das Salvaguardas socioambientais é assegurar os benefícios a estas populações e garantir a boa governança com a participação de todos os segmentos da sociedade na tomada de decisões de forma transparente.

O representante da Federação Indígena, Sr. Angelton S. Silva Arara, pedindo a palavra agradece o convite do evento e solicita, sempre que possível, que seja feito com certa antecedência para que eles possam se organizar. Fala que os povos da floresta é que vivem os problemas da floresta e que as soluções devem ser retiradas de lá também.

Maurício Philipp agradece a presença dos representantes indígenas e lembra que existe muita dificuldade em trazer os povos indígenas para as reuniões. Cita as Salvaguardas de Cancun e diz que o REDD+ é um assunto que vem caminhando na Convenção do Clima e que precisa ser criado um Sistema que seja monitorado. Cita os artigos da Lei do REDD/MT que contempla o tema de Salvaguardas, destacando o artigo 7º que trata da participação plena e efetiva do governo e sociedade, com a criação do Conselho Gestor. Lembra, ainda, que a Lei de REDD+ foi construída com a participação atuante da sociedade, respeitando este princípio das Salvaguardas. Fala do princípio do consentimento livre, prévio e informado, previstos nos “programas e projetos de REDD+”. Enfatiza a importância da participação das instituições no processo de construção do Sistema de Informação de Salvaguardas e que para o primeiro passo na construção deste Sistema, o REDD+ SES, está disponibilizando material e apoios necessários para facilitar neste processo. Em seguida passa a palavra a representante do ICV, Srª Alice Thuault.

Srª Alice solicita aos presentes que façam perguntas a qualquer momento para que todas as dúvidas sejam esclarecidas, visto ser o assunto bastante abstrato e nada concreto. Fala que no cenário mundial atual o período é de espera, uma vez que existe uma série de indefinições em relação aos acordos climáticos, mas que Mato Grosso vem trabalhando de forma bem definida, uma vez que o estado vem desenhando o seu Sistema de REDD+ com a participação ativa da sociedade de Mato-grossense e que agora falta definir como devemos monitorar este sistema e se as Salvaguardas socioambientais serão respeitadas no momento da implantação dos projetos. Lembra que para acessar os recursos provenientes da proteção do clima os financiadores irão exigir um Sistema de Informação de Salvaguardas, construídos de forma transparente, em um ambiente de confiança e as informações sendo compartilhadas entre o nível federal e estadual. Posteriormente, o Sr Maurício Philipp, reitera a importância da participação indígena no Fórum e no processo de construção de salvaguardas socioambientais. Nada mais havendo a discutir o Sr. Maurício Philipp, agradece a presença de todos e encerra a reunião do Fórum, eu Alcilene Freitas lavrei a presente Ata.